

## SÍMBOLO DA MEDICINA

Joffre Marcondes de Rezende \*



símbolo de Asclépio | símbolo de  
Hermes

Dois símbolos têm sido usados ultimamente em conexão com a medicina: o símbolo de Asclépio, representado por um bastão tosco com uma serpente em volta, e o símbolo de Hermes, chamado caduceu, que consiste em um bastão mais bem trabalhado, com duas serpentes dispostas em espirais ascendentes, simétricas e opostas, e com duas asas na sua extremidade superior .

Na mitologia grega Asclépio é filho de Apolo e da ninfa Coronis. Foi criado pelo centauro Quiron, que lhe ensinou o uso de plantas medicinais. Tornou-se um médico famoso e, segundo a lenda, além de curar os enfermos que o procuravam, começou a ressuscitar aqueles que ele já encontrava mortos, ultrapassando os limites da medicina. Foi por isso fulminado com um raio por Zeus. Após a sua morte, foi cultuado como deus da medicina, tanto na Grécia como no Império Romano.

Em várias esculturas gregas e romanas e em descrições de textos clássicos, Asclépio é sempre representado segurando um bastão com uma serpente em volta.

Hermes é o deus do comércio, dos viajantes e das estradas, sendo considerado um deus desonesto, trapaceiro e protetor dos ladrões. Tem como símbolo o caduceu. Caduceus, em latim, é a tradução do grego kherykeion, bastão dos arautos, que servia de salvo-conduto, conferindo imunidade ao seu portador.. O primitivo caduceu não tinha asas na extremidade superior, as quais foram acrescentadas posteriormente.

Hermes tinha a capacidade de deslocar-se com a velocidade do pensamento e por isso tornou-se o mensageiro dos deuses do Olimpo. Outra tarefa que lhe foi atribuída é a de transportar os mortos à sua morada subterrânea (Hades).

Com a conquista da Grécia pelos romanos, estes assimilaram os deuses da mitologia grega, trocando-lhes os nomes. Asclépio passou a chamar-se Esculápio e Hermes, Mercúrio (de merx, mercadoria).

O caduceu é, de longa data, o símbolo do comércio e dos viajantes, sendo

por isso utilizado em emblemas de associações comerciais, escolas de comércio, escritórios de contabilidade e estações de estradas de ferro.

Surge, então, a pergunta: Por que o caduceu passou a ser usado também como símbolo da medicina? Mais de uma razão histórica concorreu para que tal sucedesse.

1. No intercâmbio da civilização grega com a egípcia, o deus Thoth da mitologia egípcia foi assimilado a Hermes da mitologia grega e, desse sincretismo, resultou a denominação de Hermes egípcio ou Hermes Trismegistos (três vezes grande), dada ao deus Thoth, considerado o deus do conhecimento, da palavra e da magia.

2. Entre o século III a.C. e o século III d.C. desenvolveu-se uma literatura esotérica chamada hermética, em alusão a Hermes Trismegistos. Esta literatura versa sobre magia, ciências ocultas, filosofia, astrologia e alquimia, e não tem qualquer relação com o Hermes tradicional da mitologia grega. Segundo Schouten, o caduceu fora usado como símbolo da alquimia e da alquimia teria passado para a farmácia e desta para a medicina.

3. Um terceiro fato a que se atribui a confusão entre o bastão de Asclépio e o caduceu de Hermes se deve à iniciativa de um editor suíço, Johan Froebe, no século XVI, ter adotado para a sua editora um logotipo semelhante ao caduceu de Hermes e o ter utilizado no frontispício de obras clássicas de medicina, como as de Hipócrates e Aetius de Amida. Outros editores na Inglaterra e, posteriormente, nos Estados Unidos, utilizaram emblemas semelhantes, contribuindo para a difusão do caduceu. Admite-se que a intenção dos editores tenha sido a de usar um símbolo identificado com a transmissão de mensagens, já que Hermes era o mensageiro do Olimpo. Outra hipótese é de que o caduceu tenha sido usado equivocadamente como símbolo de Hermes Trismegistos, o Hermes egípcio ou Thoth, deus da palavra e do conhecimento, a quem também se atribuía a invenção da escrita.

4. Outro fato que certamente colaborou para estabelecer a confusão entre os dois símbolos é o de se conferir o mesmo nome de caduceu ao bastão de Asclépio, criando-se uma nomenclatura binária infundada de caduceu comercial e caduceu médico. Este erro vem desde o século XIX e persiste até os dias de hoje.

5. O fato que mais contribuiu para a difusão do caduceu de Hermes como símbolo da medicina foi a sua adoção pelo Exército norte-americano em 1902 como insígnia do seu departamento médico. As justificativas e argumentos para essa adoção são falhas, inconsistentes, e denotam, no mínimo, desconhecimento da iconografia mitológica por parte dos que detinham o poder para promover a adoção.

6. Nas escavações realizadas em Lagash, um dos sítios arqueológicos da civilização mesopotâmica, fora encontrado um vaso talhado em pedra sabão,

de cor verde, dedicado pelo governador Gudea ao deus Niginshzida, ligado à medicina. Neste vaso há duas serpentes dispostas de maneira semelhante a do caduceu de Hermes. Garrison, historiador norte-americano, procurou defender a adoção do caduceu como símbolo médico com base neste achado, a que chamou de caduceu babilônico.

7. Outro argumento a favor do caduceu é de que a figura com duas serpentes é mais estética do que o bastão de Asclépio, com uma única serpente. O valor de um símbolo, no entanto, não está em seu desenho, mas no que ele representa.

8. Finalmente, a justificativa mais recente e que chega às raias do cinismo é de que a intermediação dos serviços médicos por empresas privadas com fins lucrativos transformaram a medicina em verdadeiro comércio, justificando, assim, o uso do símbolo do comércio como símbolo médico.

Há uma falácia em todas as razões apontadas. Nossa herança cultural é um legado da civilização greco-romana. e o símbolo mítico de Asclépio, o bastão com uma única serpente, representa a medicina grega em suas origens. Nenhum outro símbolo, muito menos o caduceu de Hermes, deverá substituí-lo.

As instituições médicas de maior representatividade usam o bastão de Asclépio. Destacamos dentre elas a Organização Mundial de Saúde, a Associação Médica Mundial e as Associações Médicas de caráter nacional de vários países como o Brasil, Canadá, Estados Unidos, Portugal, Inglaterra, Alemanha, França, Itália. África do Sul e Austrália.

Mesmo nos Estados Unidos, onde mais se propagou o caduceu de Hermes como símbolo da medicina, das 25 associações médicas estaduais que possuem emblema com serpente, 23 usam o bastão de Asclépio. Sociedades científicas, faculdades de medicina, revistas médicas e até empresas de seguro-saúde usam igualmente o bastão de Asclépio.

Todavia, assistimos perplexos, no Brasil, a disseminação do caduceu de Hermes como pretense símbolo da medicina através dos meios de comunicação: televisão, jornais, impressos, anúncios, softwares, adesivos e desenhos em objetos destinados a médicos e estudantes de medicina.

Encontramos o caduceu em sites ligados à saúde, revistas médicas, sociedades médicas de fundação mais recente e até mesmo em instituições universitárias.

Como sugeriu Goelhoed, o único uso apropriado do caduceu de Hermes em conexão da medicina seria em carros funerários, já que uma das atribuições de Hermes era a de conduzir os mortos à sua morada subterrânea.

Julgamos necessária uma campanha de esclarecimentos junto aos estudantes do curso médico sobre o único e verdadeiro símbolo da medicina,

que é o bastão com uma só serpente. O caduceu de Hermes, como símbolo da medicina, é uma heresia.

*\*Joffre Marcondes de Rezende é Professor Emérito da Faculdade de Medicina da UFG e autor do Livro "Linguagem Médica", 2ª edição, publicado pela Editora da UFG.*

*<http://usuarios.cultura.com.br/jmrezende>*